

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12000 Anno..... 15000
Semestre. 7000 Semestre. 85000
REDAÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas finalizarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO VIII

DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1877

N. 1101

GAZETA DE CAMPINAS

5 de Agosto de 1877.

A exposição de Paris

Hoje deve reunir-se o Club da Lavoura para o fim de tratar dos meios de levar a effecto a magnifica ideia de promover nesta provincia a sua necessaria exposiçao industrial na grande festa de Paris em 1878.

Vae ser objecto das deliberações do Club não só a discussao dos meios e dos elementos com que podem os paulistas contar para o conseguimento deste patriótico commettimento, por meio da combinaçao dos esforços particulares e provinciaes, como igualmente a approvaçao de uma representaçao que a respectiva directoria vae dirigir á camara dos deputados, no intuito de obter a isençao de direitos para a remessa de nosso porto de Santos aos da Europa, dos productos que houverem de ser expostos.

Será preciso que a estes assumptos já de si interessantes, ajuntemos commentarios no intuito de chamar a attenção dos nossos patrios agricultores e industriaes para esta sessao importantissima de seu principal e genuino organ neste municipio?

Cremos com justo fundamento que hoje todos quantos pertencem por direito aquella associaçao não deixarão de concorrer á ella com animo de imprimir as deliberações do Club aquella cohesao e enthusiasmo que reclamam os creditos desta provincia, para o feliz successo da utilissima ideia.

Haverá ainda quem duvide da necessidade real e immediata de comparecermos á exposiçao de Paris para o nosso proprio interesse agricola e commercial?

Apesar de já termos conseguido muito com o nosso concurso á exposiçao de Philadelphia, resta-nos muito a fazer em prol da completa e melhor collocaçao de nossos generos de exportação nos mercados consumidores.

Todo o mundo sabe que com a mudança apenas de involucro, vende-se na Europa café de procedencia brasileira, café magnifico, com o nome de café de outras procedencias, ficando o nosso reputado como ordinario, por que com o nome de brasileiro só se vende o da infima qualidade.

Não supponham que devemos mandar alguns

kilos deste genero, para simples amostras; é preciso mandarmos para Paris pelo menos 30:000 arrobas do melhor beneficiado de nossos cafés, além de outros generos de nossa exportação, para que fiquem cabalmente conhecidos e reputados, e acima dos meios de especulaçao que os collocam em má posicao nos mercados do estrangeiro.

As vantagens da exposiçao são reaes e intuitivas. Esperamos hoje ver este assumpto perfeitamente elucidado nas discussões do Club para onde convidamos todos os nossos patrios.

F. G.

Discurso de Gambetta

(Conclusão)

O SR. GAMBETTA.—Oh! eu sei que o sr. Duque de Broglie pretende restabelecer a prosperidade commercial pela authoridade judiciaria (Novos applausos), mas suscederá á esta medida coercitiva o mesmo que tem succedido ás passadas.

O sr. ministro ficará com as suas circulares, que poderão tomar lugar ao lado das mercurias de commerciaes de d'Aguessean, mas que em nada alterarão a ordem das cousas. (Risos e applausos na esquerda.)

E' verdade que nos disseram que depois do 16 de Maio deram aos negocios um impulso verdadeiramente extraordinario.

O sr. marechal de Mac-Mahon dignou-se visitar os trabalhos da Exposiçao.

Pois bem! nada mais faltava, depois do 16 de Maio, se não uma visita do chefe do Estado, quando achava-se sentado n'esses bancos o sr. ministro das finanças que tinha exprobadado ao sr. Christophe no senado e lhe dissera: «A Exposiçao, far-se-ha ella?» (Vivos applausos na esquerda.)

Ah! eu compreendo o vosso embaraço, tomaes conta do poder; conheceis-vos e suspetam de vós: o que fazeis? Protestaes, desculpae-vos, porque conheceis que sois legitimamente accusados. Dizeis: as intrigas ultramontanas, isso nos diz respeito; o sr. de Fortou está prompto a restituir ao poder civil as suas garantias, a chamar os bispos á rasão. (Applausos na direita.)

Publica-se um certo despacho telegraphico sobre o qual não vos explicastes (Risos na esquerda) e de cujo author não fariets mal publicando o nome.

Dizem-nos: o governo foi levado ás pias baptismaes pelos bispos: mas é anti-clerical; quer a paz: conspira contra a Republica, mas protege a Constituiçao.

A vossa politica só tem um nome, é o equívoco. (Applausos na esquerda.)

E pensaes que, n'este paiz de franqueza, de

(não excluindo os meus) que a moda como que já vai cahindo em desuso...

Foi por isto que eu adoptei a manha de os fabricar em miniatura.

Entretanto é de necessidade extrema que os zangões do grande cortejo da imprensa, os zangões chamados folhetinistas façam alguma cousa de melhor.

Ail que pena eu tenho das pobres senhoras desta cidade, aos domingos!

Maximé das solteiras...

Pela manhã erguem-se do leito depois de uns bellos sonhos povoados de sabias e borboletas, e quando pegam no jornal do dia para levar á ponta da lingua rosada o hydromel da poesia em prosa (vulgo folhetim) dão de frente com o roto e negro bizouro do artigo de fundo!

E' para desesperar!...

Sabem depois de que modo vingam-se ellas? Vingam-se em ler o Apostolo do Rio de Janeiro, cujo noticiario ás vezes é um dos mais engraçados folhetins que eu conheço.

Ha noticias alli que valem bem uma pagina de Trueba ou de Julio Machado.

Querem uma prova?

Ella ahí vae:

Provavelmente não conhecem os leitores o cavalheiro da Legião de Honra, Sr. A. de la Narde?

luz, sois gente para enganar os camponeses, os artistas, os burgozes!

Tinhamos o direito por nós: no dia 20 de Fevereiro, a França quiz acabar com as machinações dinasticas, com as querelas de partido; mandou ella uma maioria incontestavel e incontestada.

Esta maioria, o que fez ella? Para accusal-a, foram obrigados a inventar, a sobrecarregar-a com o que fez e com o que não fez e o que me surpreheide, não é a ousadia dos oradores officiaes, é certamente a sua inexactidão.

Disseram que esta assembléa amnistia a communa. Tendes mesmo muita necessidade de fallar de novo do espectro vermelho! (Interrupções) Pois bem, seja qual for a vossa indignação politica, renunciae a dizer que esta assembléa amnistia a communa, porque ella a abateu; não sómente não a rehabilitou, mas limitou os seus votos de clemencia a esse projecto votado aqui, levado ao senado por um homem cuja memoria se invoca hoje com não sei que hypocrisia de linguagem, pelo sr. Dufaure.

E esta camara, vós a representaes como uma Convenção. Julgaeis então fallar a crianças?

A verdadeira verdade, é que vós e os vossos amigos derrubastes o sr. Dufaure do poder, não por um principio de organisação social, não por um projecto de lei temerario, mas porque elle julgava na sua consciencia de homem d'Estado que tinha chegado o momento de fazer brilhar um raio de clemencia sobre a cabeça dos vencidos.

Aqui sustentam-se os gabinetes, lá derrubamos em nome da conservaçao social.

Isto é tudo? Não.

A camara quiz restituir ao Estado uma attribuiçao necessaria, e apresentou um projecto assignado pelo sr. marechal, a quem fazeis assignar indifferentemente muitas cousas. (Applausos na esquerda.—Interrupção na direita.)

Quando esse projecto defendido pelo sr. Waddington, ia ser votado, subistes á tribuna do senado, vós, o sr. presidente do conselho e expuzestes que era preciso um conflicto permanente entre as duas camaras para applicar a Constituiçao. (Applausos na esquerda.)

Isto é tudo? Não. A assembléa dobrou o contingente militar, augmentou o soldo de todos os officiaes do exercito (Muito bem! muito bem! na esquerda), melhorou a situação dos officiaes inferiores; pediu uma lei dos quadros dispondo a diminuicão do serviço para fazer passar todo o mundo pelo nivel da lei.

Procurou, no dominio economico, subtrahir a viação ferrea dos laços do monopolio; trabalhou para isso não com as luzes d'um ministro administrador de grandes companhias (Applausos na esquerda), mas com a consciencia desinteressada de homens como Allain-Targé, como o sr. Lecesne, e não quero esquecer que a camara era secundada por um ministro que procurava resolver a questão menos no sentido do monopolio, mais no sentido da liberdade. (Applausos na esquerda.)

No orçamento introduziu a regra, a ordem, o exame. (Interrupções na direita.) Contestaes!

Pois nem eu, mas estando este senhor em 15 de Novembro de 1873 na capital do Chile, (elle mesmo é que o diz em uma carta publicada no Apostolo) foi affectado de uma... terrivel colica...

Aqui tenho necessidade de abrir um parenthesis para pedir perdão aos leitores de ter escripto a palavra—colica em vez da que estava no Apostolo, por isso que a decencia o ordena.

E fecho o parenthesis para continuar.

Atacado que foi d'aquillo e apesar dos esforços empregados pelos medicos, estava prestes a exalar o ultimo suspiro porque a gangrena já se tinha delarado...

N'aquelle referido dia ás 9 horas da noite dirigindo-se elle á Virgem Maria de Lourdes disse-lhe:

—«Que em vez de temer a morte (formaes palavras) a considerava como a manifestaçao da vontade de Deus, (descobriu um ninho!) mas que no entanto supplicava-lhe em nome de sua mãe e sua mulher de rogar a seu divino Filho que o salvasse, promettedo-lhe ir a Lourdes agradecer-lhe!

Instantes depois da supplica adormeceu, o que não fazia desde o começo da molestia, e quando no dia seguinte accordou estava completamente curado!»

Nossa Senhora de Lourdes, na opinião do ca-

Pois bem, invoco o testemunho do sr. general Bertauld que pôde figurar no gabinete, mas que, para nós, é um homem especial, fóra das querelas da politica. (Vivos applausos na esquerda e no centro.)

Quiz desenvolver a instrucção primaria, a instrucção secundaria (Novos applausos); encontrou um espirito firme, seguro, um honrado homem, republicano moderado, mas sincero; confiou-lhe com uma generosidade que taxastes muitas vezes de prodigalidade, mas pela qual o paiz estou certo não nos crimirará, os milhoes necessarios para crear professores e alumnos.

Perguntae-lhe se melhoramos os seus serviços, se não foram supprimidos abusos, se não se fez justiça (Muito bem! na esquerda.)

Não é porque esta camara fosse exaltada, foi pelo contrario porque era moderada, porque não dava votos subversivos, porque estava unida, que a agonia se apoderou de vós, que vos voltastes para o marechal.

Para que?

Para salvar os vossos lugares. (Applausos na esquerda.—Barulho na direita.)

Tive a temeridade, ha 15 mezes, sustentando o escrutinio de lista contra os srs. Buffet e Dufaure, de dizer que com o escrutinio do districto estavamos certos do triumpho.

Fui mal succedido e só o estado maior do partido conservador pôde salvar-se. Pois bem! ouvi ainda um aviso,

Em 1830, sahimos 221 e voltamos 270.

Affirmo que sahindo agora 363 voltaremos 400 (Applausos na esquerda.)

Digo que o governo está sobre um declivio fatal, se imagina que pôde mudar os resultados do escrutinio.

O paiz, porém, sabe que se um dos partidos colligados triumphasse, a guerra civil rebentaria no dia seguinte.

Sabe o que se lhe reserva se triumphar um d'esses partidos. Desde que procuraram dar a esta constituição eleitoral uma feição plebiscitaria não esquecerá nem o plebiscito, nem os nossos desastres.

Lembra-se de que lhe prometteram a paz e que lhe deram a guerra. (Applausos repetidos na esquerda.—Movimento prolongado.)

Contraste

POR SOUZA VITERBO

Enquanto que te sentas ao piano e alguém te embala os caudidos filhiinhos, aves mimosas em mimosos ninhos, ceruleas conchas em ceruleo oceano...

outras então esperam na miseria, na sombra dos casebres em ruina, que os rotos filhos tragam da officina, para matar a fome, o pão da feria. ||

lheiro la Narde ficou desde então elevada á categoria de bismutho!

E dá-se a ler ao povo deste paiz noticias de tal jaez!

E assim rodeam de ridiculo a consoladora poesia de religião!...

A leitora, naturalmente magoada pelo trecho que acabo de transcrever, corre ao seu pequeno oratorio a cortina de setim azul, e pergunta á sua bonita Nossa Senhora de alabastro se devéras se envolven ella nas questões da colica do cavalheiro la Narde...

N. Senhora sorri com aquelle seu ar resignado de esposa de S. José e mãe de Christo e parece murmurar n'esse sorriso um protesto envergonhado... contra os tolos.

Eu por mim sorrio tambem, e peço á leitora um favor:

Se tiver de relêr este folhetim (o que não é provavel) salte o trecho em que se trata do cavalheiro ou antes salte o folhetim todo e vá despertar nas telas do seu piano alguns dos mais sentidos devaneios de Bellini ou Donizetti.

Leia a carta perfumada e choramigas do seu ignoto adorador...

Pense em casar-se...

Imagine desde já por quantos vestidos de seda hade trocar o magro salario de seu futuro marido, pense, minha senhora, e faça o quizer, mas pelo amor que tem á religião e á poesia do céo, não leia as anectodotas do Apostolo!...

C.

FOLHETIM

5 de Agosto de 1877.

Difficil tarefa é a de escrever palavras scintillantes, para a parte fragil da humanidade!

Entretanto, eu bem compreendo que é preciso dar-se á mulher um entretimento qualquer.

O folhetim, por exemplo, constitue um dos seus melhores passatempos...

Elle occupa um lugar distincto no boudoir azul da houri entre os pequenos vidros de embridadores perfumes, junto do ramillete já marchado que servio no ultimo baile, e de um elegante volume doirado das poesias de Musset.

Mas para o ditoso occupar este lugar, quantas bondades especiaes precisa conter em si!

Pelo menos não hade fallar dos milagres da agua de Lourdes, nem nos contrabandando do sr. de Cotegipe, nem nas calamidades do imposto, e outros que taes assumptos.

Precisa ser a modo de pluma ao vento, cristalino e travesso como um filete de agua por entre verduras, feliz e rozado como um anginho de prociçao, e poeticamente atoleimado em tudo e por tudo, se assim me posso explicar.

Escrever máus folhetins é cousa tão vulgar

E se tu, nos harmonicos ambientes, não escutas as vozes da desgraça, nem vês a nuvem que sombria passa sobre tantas cabeças innocentes...

não haverá em toda a natureza um coração ardente e delicado, consolador do eterno desgraçado, refrigerio sublime da tristeza?

Não sei e o teu piano não me deixa ouvir a etherea voz consoladora, e en sei que morro, ao exhalar, senhora, a minha grande e dolorida queixa!

Necessidade de hospitaes para as doenças contagiosas

Um dos numeros do «Jornal do Recife» do mez passado trouxe as seguintes linhas a respeito daquelle assumpto:

«Admittido o principio do isolamento para as doenças contagiosas; admittida a sua frequencia, especialmente quanto á variola, da qual bem pôde dizer-se que, prescindindo igualmente das epochas em que ella é epidemica, as cidades contam todos os annos muitos casos: urge hoje mais que nunca a necessidade de destinar para os affectados de doenças contagiosas lugares de isolamento permanente, separados dos hospitaes communs, providos de material appropriado e de um pessoal reservado unicamente ao serviço daquelles enfermos.

Em verdade, quem é que não vê a inopportuna de acolher os affectados de doenças contagiosas nos hospitaes communs, como até agora se tem feito; ou rebel-os se por ventura recrudescer uma epidemia em outras localidades improvisadas, privadas não só de todas as condições proprias de um lazareto como igualmente daquellas que reclamam para qualquer genero de doentes?

Conforta-nos vêr que a necessidade dos hospitaes para as doenças contagiosas, começa a ser sentida entre nós como já o está sendo nos demais paizes cultos.

A directoria do hospital Pedro II, assustada pelo desenvolvimento de alguns casos de variola dentro do proprio estabelecimento, como ainda ha pouco em dois operados que, segundo consta-nos, morreram, já tem por vezes se dirigido á Junta da Santa Casa de Misericordia, afim de providenciar que os variolosos em lugar de serem acolhidos no mesmo estabelecimento, sejam recolhidos em um lazareto com um serviço exclusivo, tanto de medicos como de enfermeiros; e a tal respeito, se não nos enganamos, o mesmo tem feito a actual inspector da Saude Publica para a Junta Central da hygiene publica.

Em França os medicos encarregados dos hospitaes civis como militares, tem questionado sobre a oportunidade de isolar os variolosos edipthericos e alguns propugnaaram mesmo á construccão de hospitaes para as doenças que dominaram nos hospitaes de Paris durante o segundo trimestre do proximo anno fluído.

Quanto á Allemaña, contentamo-nos em transcrever um trecho de uma nota com que «Besnier» enriqueceu o seu relatório, trecho que extrahido do parecer de uma commissão nomeada pela sociedade dos Medicos de Francofurt, sobre a necessidade de um hospital para os variolosos daquelle cidade:

«Apezar de que a vacinação e revaccinação sejam os preservativos da variola, contudo as epidemias actuaes são quasi tão mortíferas como no tempo passado.

Em Berlim, em 1871 e durante o primeiro semestre de 1872, houve 20,476 variolosos, dos quaes 6,478 mortos.

Em toda a Prussia, sobre uma população de 25 milhões de habitantes, 420,000 tiveram a variola e della morreram 60,000.

A variola entrou na proporção de 8 por 100 na mortalidade geral.

Na Baviera houve 30,642 variolosos, dos quaes falleceram 4,784.

Na Russia e fóra da Europa a epidemia foi ainda mais grave e a mortalidade em alguns pontos foi de 18 a 20 por 100.

Em S. Petersburgo foi de 35 por 100.

As conclusões da commissão são as seguintes:

1.º Ha perigo permanente de ver mais tarde o desenvolvimento de epidemias de variola na capital, se não se extinguirem os focos do contagio.

2.º Para attenuar-o, ha, é verdade, a vacinação e a revaccinação, mas o só meio efficaz de deter o progresso do mal, é sequestrar os doentes e separar-os «absolutamente» dos saos.

3.º O isolamento nas grandes cidades «não será possível» senão quando nellas houver «em permanencia» um estabelecimento para os variolosos e convalescentes de variola. Tambem havendo provisoriamente um vasto local para o isolamento nas epochas de epidemia, não será esta a unica precaução sufficiente.

É de necessidade que os variolosos possam sempre ser transportados para um estabelecimento «exclusivamente» para tal fim destinado.

«Ao concluirmos este artigo, recommendamos a questão ao nosso governo, que entre as providencias a dar seja esta, que propomos, a primeira, visto como é reclamada alta e racionalmente pela exigencia da hygiene publica e conforme aquelles sentimentos de humanidade.»

NOTICIARIO

Revista Nacional—Sahio á luz em Santos, o 1.º numero da «Revista Nacional de Sciencias, Artes e Lettras», sob a direcção dos srs. drs. Antonio Carlos e Inglez de Sousa.

Contem esse numero o seguinte: «Introdução», «Santos d'outra», por um velho santista, «Jacaré-yg» pelo dr. H. de Camargo, «Lembrança», (documento historico) por um velho Munge; «Calvarios», «introdução de um poema inedito por Carlos Ferreira; «Christo» pelo dr. G. dos Santos, Chronica pelo dr. Inglez de Souza.

Agradecemos cordialmente o exemplar d'essa importante publicação que nos foi enviado, e fazemos sinceros votos pela prosperidade da «Revista Nacional».

«**Telegrapho**»—Com este titulo sae hoje a luz publica nesta cidade um periodico noticioso e recreativo dedicado aos interesses do commercio local, sob a direcção do sr. G. de Lima.

O «Telegrapho» é impresso em nossas officinas.

Telegramma—Foi-nos hontem enviado de Santos o seguinte pelo nosso distincto collaborador dr. Miranda Azevedo:

«O presidente da camara liberal fez hoje entrega ao juiz de direito, o dr. Alexandre e Adolpho Peixoto não concordam com esse acto. Mais detalhes depois.»

Fallecimento—Lê-se na «Provincia» de hontem:

«De uma carta, escripta de Bruxellas, a um amigo nosso, extrahimos os seguintes topicos:

«Escrevo-te com os olhos marejados de lagrimas, e lagrimas de sangue! Acabo de perder um dos meus melhores amigos e a nossa cara provincia, um dos seus mais distinctos filhos, que muito honrou a nos bancos desta Universidade pela sua vasta intelligencia!

Refiro-me ao nosso amigo João Evaristo da Silva, natural de Sorocaba.

Morreu victima da ciencia, por que roubou-o deste mundo de incertezas e illusões a terrivel variola, que elle apanhou no hospital, assistindo a uma autopsia, e que zombou de todos os recursos dos nossos grandes mestres!

Como por mais de uma vez disse, o João Evaristo era um moço de encher as medidas, um paulista ás deversas! Era de comportamento exemplar e geralmente estimado, não só pelos brasileiros, mas tambem pela mocidade estrangeira.

Como estudante fez elle brilhantissima figura nos bancos da Universidade, sendo approvado no ultimo exame de medicina que prestou com a grande distincção, grán este que ainda nenhum brasileiro alcançou em medicina nesta Universidade, e que, desde a sua fundação, bem poucos estrangeiros têm conseguido!

Em Outubro de 78 devia elle receber o grán de doutor em medicina, e tão cedo foi ceifado pela morte!

Avale o golpe que soffrerá a inconsolavel mãe com este segundo golpe, pois, em 1874, nestas mesmas plagas, perdeu ella um outro filho, que aqui estudava!

O enterro de João Evaristo foi muito concorrido não só pelos collegas, como pelo nosso ministro, professores da Universidade e muitos brasileiros, que aqui se achavam.»

Lamentando o passamento do distincto moço paulista, enviamos á inconsolavel mãe nossos pezames.»

Noticias telegraphicas—Ante-hontem, ao meio dia, foram transmitidas do Rio as seguintes á Provincia:

—O dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides, lente substituto da academia de S. Paulo, foi nomeado lente cathedra de direito natural e publico da mesma academia, cadeiras do 1.º e 2.º anno, vagas pelas recente jubilação do lente dr. Ferreira França.

—Foi nomeado secretario da presidencia da provincia de Minas o bacharel Olympio Oscar de Vilhena Valladao.

—Do theatro da guerra do Oriente ha noticias de alguma importancia, transmitidas de Londres por telegramma de 1.º corrente.

Em um combate havido em Lowatz (na Bulgaria) entre tropas russas e turcas, sahiram os turcos triumphantes.

Os montenegrinos sítiam Nicktsiks, no Estado de Montenegro, fronteiro de Herzegovina. O bombardeamento é vigoroso.

(Este movimento deve ter sido acorçoado pela circumstancia de haver sido chamado para reforçar as tropas do Danubio o corpo de exercito turco que operava no Montenegro sob o commando de Soleyman-Pachá.)

Instituto polytechnico de S. Paulo—Com este titulo refere o «Correio Paulistano» de ante-hontem:

«Ante-hontem essa associação reuniu-se em assembléa geral para proceder a eleição da directoria que tem de funcionar no seu 2.º anno que vae correr d'ora avante, e para tratar da publicação da sua Revista.

Foram reeleitos os seguintes senhores: Presidente, dr. França Leite. Vice-presidente, dr. Pinto Gonçalves. 1.º secretario, dr. Trigo de Loureiro. 2.º dito, dr. Black. Thesoureiro, dr. Azevedo Marques. Foram tambem eleitos: Redactor geral da Revista o sr. dr. Elias Fausto.

Commissão consultiva de redacção os srs. drs. Pinto Gonçalves, Bryan e Lobo.

Commissão de admissoes de socios os srs. drs. Lobo Leite, Bryan e Rath.

A requisição do thesoureiro foi nomeada uma commissão para a tomada de contas do anno findo.

Resolven o instituto que o 2.º numero da Revista fosse publicado por todo o mez de Outubro proximo futuro, e que se marcesse o dia 30 de Setembro para findar o praso da apresentação dos trabalhos que tem de ser insertos nesse numero do jornal.

Em seguida foram propostos para socios honorarios os exms. srs. drs. Sebastião José Pereira, Clemente Falcão de Souza Filho, Antonio de Queiroz Telles e Rodrigo Augusto da Silva.»

Passamento.—Diz a «Tribuna Amparense» de 2 do corrente, que no dia 25 do passado falleceu em Bragança o sr. dr. Antonio Januario Lopes de Andrade.

Taubaté.—No dia 31 do passado, diz o «Diario do Norte» de Pindamonhangaba, os amigos do sr. tenente-coronel José Felix Monteiro, barão de Mossoró, ao saberem que este cavalheiro achava-se n'aquelle cidade, foram, acompanhados de uma banda de musica, cumprimentá-lo.

O sr. barão de Mossoró concorre ultimamente com a quantia de doze contos de réis para patrimonio da casa de Misericordia da mesma cidade.

Calote episcopal—Com este titulo narrou o caso que segue uma conceituada folha do Recife.

«No principio deste anno abriu o nosso joven prelado um chamado Seminario pequeno (covil para aninhar o jesuitismo), na velha cidade de Olinda, á cuja frente poz um reverendo italiano, membro da companhia dos sabidos, que mandou vir expressamente do quartel-general de Ytú em S. Paulo, como em tempo denunciámos ao publico.

Algumas familias, presas pelas garras do fanatismo aos taes varões santos, mandaram logo para alli seus filhos; mas como elles, os jesuitas estão demasiado desacreditados, e não menos o angelico pastor e a sua comittante caterva, poucos alumnos teve a tal casa de fazer jesuitas, e como sem dinheiro nada se sustenta, e tudo o que pôde render a mitra e até a caixa pia é enviado alem mar, viram-se obrigados a fechar as portas da casa, e neste sentido escreveram aos paes, mães ou tutores das poucas crianças entregues a sua perversão espiritual, que as mandassem retirar dali sem perda de tempo.

Isto ainda não é tudo. Uma respeitavel senhora, que foi victimada da espezteza dos cujos recebendo a communicação, mandou logo buscar seu filho, porem tambem pedir o presto do dinheiro correspondente ao trimestre que havia pago a 17 de Junho. Bocca que tal pediste. O portador teve de ouvir argumentos de mão pagador, que não esperava e nem o convenceram, e por isto veio hontem ao nosso escriptorio trazer-nos a carta do reitor de bandeira, que alli figura, e os dous recibos do que pagou a mãe da criança, para que ao menos, já que o dinheiro se perde, saiba o publico demais esta espezteza episcopal jesuitica.

Pelos recibos se vê que os quatro mezes que a innocente criança alli esteve, para lhe embrutecerem a intelligencia, custou 280\$ (duzentos e oitenta mil réis,) que seriam muito mais bem empregados em qualquer obra de caridade.

Entretanto deve dar graças a Deus por não ser maior o calote, visto que se mais houvessem pedido mais lhe teriam dado.

É bom que se deem factos destes.

Não ha nada melhor do que elles para convencer os espiritos pelo fanatismo e sobretudo o religioso.

Os mãos por si mesmos se destroem.

Entretanto demos graças á Divina Providencia por nos ter livrado de mais aquella escola do obscurantismo.»

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco—Com este titulo refere o «Jornal do Recife»:

«De Antuerpia partiram em Maio ultimo para este porto os navios «Clara», «Condor» e «Elizabeth Taylor», carregados de trilhos e accessorios para o prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco.

O peso do material em viagem eleva-se a 1,207,325 toneladas metricas.

Os trilhos e accessorios destinados a construcção dos 256 kilometros provaveis do prolongamento até Aguas-Bellas, foram contractados com a sociedade Blondiaux & C. de Thy-le-Chateau (Belgique.)

O preço da tonellada do referido material é de £ 7 e 18 sh.»

Serviço postal—Expdem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Iadaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, e Constituição.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Iadaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, S. Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dois Corregos, Johé, Passa Quatro, São Simão, Constituição e Monte-mór.

SECÇÃO PARTICULAR

Sorocaba

O SR. MAYLASKY

Os eleitores de Tatuhy erraram completamente apresentando como seu candidato á Assembléa Provincial o cavalheiro residente nesta cidade o sr. L. M. Maylasky. É certo e não podemos contestar que o sr Maylasky é um cidadão apto em tudo para occupar a cadeira de deputado: conhecemos e admiramos de sobre os seus meritos; mas não deixa de ser verdade entretanto que o sr. Maylasky, com a natural modestia que distingue, se não pôr excluido da chapa pelo centro liberal, elle por si mesmo riscará seu nome da lista dos pretendentes.

Já foi assim que o sr. Maylasky, segundo se diz declinou a honra da hospedar S. M. o Imperador quando andou por esta provincia; e é assim igualmente com a que o mesmo sr. Maylasky ainda não solicitou e se lhe fosse dada não acceptaria qualquer condecoração ou graça honorifica aliás dispensada profusamente a todos os presidentes de companhias de estradas de ferro, e isto quando os seus feitos em Sorocaba são conhecidos e especialmente na «Companhia Sorocabana».

Ora se isto assim é, repetimos ainda, os eleitores de Tatuhy erraram lembrando-se do nome de S. S. Estamos certos que S. S. havia de preferir a apresentação de um seu amigo, pessoa de alma philanthropica e cavalheiro distincto, cujo nome não declinamos para igualmente lhe não offender a modestia, e que se tem vivido de perto até hoje em relação á politica do paiz, é por não se ter resolvido ainda na escolha das idéas e do programma que deve adoptar.

Não obstante isso, tem elle serviços e virtudes excepcionaes.

É assim que, se esse cavalheiro cujo nome não declinamos, mas que o sr. Maylasky hebehece perfeitamente, se esse cavalheiro dizemos, não evitou o suicidio do infeliz Alfredo Jorge Froelich, foi por que não pôde, pois empregou os maiores esforços para obstar esta catastrophe.

Tambem é certo que nunca se metten elle em transacções com Fiorita e Tavolara, do Rio de Janeiro, a ponto de ficar alcançado em centenas de contos de réis; pois se em tal se tivesse mettido, havia de pagar punctualmente o debito, como todos acreditam neste seculo em que a honra quando é activa, e o caracter quando é emprehendedor, são logo taxados de espezteza, etc., etc.

Outro-sim é mais que sabido que o negocio de uma sociedade de machinas para tecidos em Sorocaba, é cousa que apenas lhe resvalou pela mente, mas não se demorou e nem lhe fez mal algum, quer ás algibeiras, quer á reputação.

Assim outros muitos incidentes mais ou menos rapidos, mais ou menos heroicos de sua vida.

Ora pois: este cidadão é não o sr. Maylasky é quem devia ser lembrado pelo virtuoso collegio de Tatuhy.

E tanto é certo que o proprio sr. Maylasky empenha-se por elle, que corre ter ido instar com o centro para substituir o seu nome pelo do seu amigo.

Ahi está um procedimento louvavel: parabens ao sr. Maylasky.

Depois o que é mesmo que o sr. Maylasky ia fazer na representação provincial?

Para que mais glorias do que as suas?

A oratoria?

É esse um campo estreito para certas vocações, e cremos que o sr. Maylasky não tem ideia de ser nenhum Demosthenes, nesta terra onde os Ciceros formigam em cada canto.

E, pois, Deus guarde por muitos annos o sr. Maylasky na presidencia da «Companhia Sorocabana» como a todos é mister e a elle não descovêm.

Sorocaba, 26 de Julho de 1877

MUITOS ADMIRADORES.

Limeira

Com a epigraphe—«Com vistas ao exm. bispo diocesano»—vem publicado no «Limeirense» de 30 de Julho, um acervo de inexactidões, que só revelam a má fé e perversidade d'aquelle que empunhando a pena não hesitou em offender ao caracter illibado do respeitavel sacerdote, nesse artiguete, vil e atrozmente calumniado.

Ainda bem que o articulista é o primeiro a pôr em duvida a veracidade dos factos narrados no seu artiguete, quando diz..... «faltas e irregularidades que a serem verdadeiras merecem reparo»

Como é que vem o articulista pedir providencias para factos que não estão provados? Não se vê nesse procedimento uma alma affeita ás más accções, e pouco escrupulo de consciencia?

Quando alguma vez o respeitavel coadjutor ddta parochia deixou morrer sem as aguas do baptismo os pobres innocentes, que, por seus paes, têm ido procural-o para receber este sacramento?

Não se vem imprudente e levanamente á imprensa cuspir na reputação de algum, quando esse algum está acima das invectivas de pequeninos denunciantes, que levados pelo despeito não duvidarão em morder a reputação de seus proprios paes.

O exm. sr. «bispop rudente e sabio como é, saberá dar o aprego devido a quem com a capa do anonymo procura magoar ao sacerdote, que se acha muito superior aos botes desse pequenino e despresivel reptil.

Não alcançará o articulista a realização de seu desideratum, por que no coração do exm. sr. bispo não pôdem fazer echo as suas palavras; além de que podemos affiançar que o sr. bispo, assim como todos os homens de bem, tem nojo e tedio dos denunciante mentirosos e mal intencionados, e está convencido que a gente illustrada e sensata da Limeira é a primeira a fazer justiça á reputação do rvd. coadjutor e a aquilatar suas altas virtudes, e que se for preciso romper o véo das conveniências, ella não vacillará um só momento em provar que o articulista vindo buscar lá, sahü tosquedo.

Os PAROCHIANOS.
2 de Agosto de 1877.

As machinas do sr. Mac-Hardy

Ha dias foi experimentada na fazenda do sr. José Franco da Silveira Damazio, no Bethlem de Jundiaby, uma machina n. 2, denominada Eclipse, que é mais conhecida pelo nome do inventor Guilherme Mac-Hardy.

Esta machina é movida por vapor de força de 6 cavallos; em 7 horas beneficiou 335 arrobas de café rijo, com uma perfeição admiravel, occupando sómente 25 libras de vapor, o que é muito pouca força. O machinismo para limpar o café consiste em um descascador com um só cylindro, dois ventiladores, dois conductores e um separador.

O café em côco passa por um dos ventiladores que tira pedras, pausinhos e outros corpos estranhos, e por meio do conductor o leva para o descascador.

Esta machina está garantida para limpar 300 arrobas por dia e é affiançada por 3 annos.

A simplicidade do machinismo tanto como a construcção e solidez garantem sufficientemente a machina para durar muitos annos.

Na quantidade de café beneficiado regulou apenas 1/4 % de quebrado e nem um grão de café com casca, sendo todo perfeitamente limpo, tanto que foi todo elle ensacado e remetido sem escolher.

As pessoas que puzerem alguma duvida quanto á perfeição e numero de arrobas beneficiadas, com licença do dono pôdem vê-la trabalhar nestes dez dias mais ou menos.

3-1 UM QUE ASSISTIO.

Ao «Diario de Campinas»

Quando informa-se o publico de qualquer facto acontecido, procura-se sempre a verdade, e se esta não está reconhecida, não se põe no jornal offensas á honra dos negociantes.

O artigo que o «Diario de Campinas» dá noticia da desordem na padaria sita á rua de S. José, é uma grande calúnia.

O negro não foi receber conta alguma, porque a casa não tem conta com negros, mas veio insultar os donos da padaria, como pôde testemunhar o mesmo senhor do negro, que é o proprietario da casa.

Olhem bem os senhores redactores do «Diario» que não é o primeira vez que expõem factos que não são verdadeiros.

Voltaremos ao assumpto se for preciso.

OS OFFENDIDOS. 2-2

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custo de dellas, fazem reverter este diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, ácerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo o caso fabricadas de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil emboa não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

EDITAES

O commendador José Raggio Nobrega manda fazer publico que achando-se em exercicio da

jurisdicção plena de juiz municipal e de orphãos deste termo, durante o tempo da licença concedida ao juiz effectivo, dará suas audiencias em todas ás sextas-feiras ás 11 horas do dia na sala para este fim destinada. 3-1

O abaixo assignado, fiscal da camara municipal desta cidade, faz sciente a quem convier que desta data até 15 do mez de Agosto proximo futuro, tem-se de proceder, á boca do cofre na procuradoria da camara municipal, a arrecadação do imposto sobre muros do 1º e 2º quadro de que tratam os arts. 34 e 35 da tabella de impostos, e findo este prazo, os tributarios ommissos ou retardatarios ficarão obrigados, além do imposto, a pagar a multa equivalente á metade deste, relativamente a cada metro de muro, pelo simples facto de falta de pagamento dentro do prazo estipulado, na fórma do art. 60 da referida tabella. Para que ninguem allegue ignorancia faço o presente que será publicado por ambos os joruaes desta cidade.

Campinas, 14 de Julho de 1877.
15-12 O fiscal da camara.

Guilherme Pupo Nogueira.

ANNUNCIOS

A' praça

Os abaixo assignados declaram que se acham desligados amigavelmente da firma que nesta praça girava sob a razão de Sarmiento & Companhia ficando livres de toda e qualquer responsabilidade inherente áquella firma. 3-1

Campinas, 3 de Agosto de 1877.
Joaquim de Souza e Oliveira.
Joaquim Toledo.

CHEGARAM

Camarões frescos á 2-1

RUA DIREITA N. 58

Liverpool Brazil e River Plate Mail
Steamers
LISBOA

SOUTHAMPTON E ANTUERPIA
O MAGNIFICO PAQUETE INGLEZ
MASKELYNE DE 3,000 TONELLADAS
Sahirá no dia 16 do corrente para os portos acima, bilhetes de passagem serão fornecidos pelos agentes da companhia em Santos para o paquete Nacional.

Canova

á sahir em 13 do corrente. Os srs. passageiros para a Europa ficarão hospedados a bordo do Canova até chegar ao paquete inglez, sem despeza alguma. A companhia fornece roupa de cama, mesa e vinho de pasto gratis ás duas classes de passageiros, e o vapor tem medico e criada de camara.

Para fretes, passagens e mais informações, trata-se com os agentes em Santos. 6-1

F. S. Hampshire & C.
74—RUA DE SANTO ANTONIO—74

SOCIEDADE

Artística Beneficente

Os socios desta sociedade são convidados a porem-se quites com a mesma, podendo para isso dirigirem-se ao primeiro proeurador Manoel José da Fonseca, á rua do Portico 51. 10-2

Club da Lavoura

Por ordem do exm. sr. presidente do Club da Lavoura, faço publico que domingo 5 de Agosto, ao meio dia ha sessão da directoria, e que os socios que queiram pôdem assistir á ella.

Secretaria do Club da Lavoura de Campinas, 31 de Julho de 1877.

O secretario,
A. A. F. Jacobina.

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de
CARLOS FERREIRA
A' venda nesta typographia.

Preço 20000

Sorvetes

Todos os dias ás seis horas da tarde, e aos domingos ao meio dia.

Em casa de 2-2

CERQUERA & AMARAL

FÓGÕES
ECONOMICOS
De todos os preços e tamanhos
Vendem-se em casa de
Santos, Irmão & Nogueira

Machinas de costura

SINGER LEGITIMAS

Os abaixo assignados, unicos agentes geraes nesta provincia das machinas Singer legitimas, participam ao publico que continuam a vendel-as pelos seguintes preços:

- Machinas de familia sem tampa 68\$
 - Idem com tampa, 78\$
 - Idem para alfaiates de 80\$ á 90\$
 - Machinas de mão sem tampa, 50\$
 - Idem com tampa, 60\$
 - Agulhas cada duzia, 1\$
 - Linha para machinas duzia, 1\$200
- Óleo, retroz e accessorios a preços baratissimos.

O comprador pode experimentar a machina em casa uma semana antes de concluir a compra. Concertamos as machinas o primeiro anno gratis.

Guilherme P. Ralston & Comp.

Festividade religiosa

No dia 19 de Agosto haverá missa cantada e procissão do Senhor Bom Jesus em a parochia de N. S. da Conceição; pregando ao Evangelho o Rvm. vigario de Santa Ephigenia.

De ordem da festeira a Exma. Sra. D. Maria Luzia Barbosa Aranha, mulher do Illm. Sr. José Francisco Barbosa Aranha, couvido ás pessoas que costumam a dar anjos, e a Irmandade do S. Se do Rosario para melhor abrilhantar este acto.

O armador—Francisco de Assis Mello.

ATTENÇÃO

Um professor que está nos casos de leccionar portuguez, offerece-se para empregar-se em qualquer fazenda n'este municipio, quer n'aquelle mister quer tambem para incumbirse de toda e qualquer escripturação, affiançando pontualidade no desempenho de suas obrigações.

Para tratar em casa do sr. Constantino Proost de Souza, rua 11 de Agosto, (armazem.) 3-2

ATTENÇÃO

Manoel Theodoro de Menezes, morador no arraial do Matto Grosso da villa do Batataes, n'esta provincia, vende uma chacara com morada e agua dentro, engenho, e mais 15 mil pés de café, sendo em maior parte já formado e livre de geada, contendo o terreno 7 alqueires e meio, todo fechado de vallo e engenho de boi.

Vende tudo pela quantia de 11:000\$000 podendo quem pretender informar-se em Matto Grosso.

Declara mais que tem terreno anexo que pôde conter outros 15000 pés de café no mesmo lugar, café esse que já está plantado

3-3

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—1\$200

GUARDA-LIVROS

Uma pessoa recentemente chegada de Santos e com longa pratica de escripturação mercantil, deseja empregar-se como guarda-livros em alguma casa d'esta praça.

Quem quizer utilisar-se de seus serviços, pôde entender-se com o sr. Francisco Glyce-rio. 3-2

A pendula paulistana
RELOJARIA SUISSA
Nesta casa encontra-se um bonito e variado sortimento de relógios de parede, de mesa e de aligibeira.
Correntes e despertadores tudo por preços moderados.
Faz-se concertos affiançados e garantidos por um anno.
Rua Lusitana n. 109
Pagado a fabrica de chapéus dos srs. Frederico Hempel & C.
Na mesma casa um filho de boa familia desta cidade pôde aprender o officio. 6-4



Linha postal

Dos vapores italianos para o

MEDITERRANEO

Com escallas pelo

Rio de Janeiro

MARSELHA E

GENOVA

O magnifico vapor «L'Italia» commandante, Merllani, vindo do Sul, que deve tocar em Santos no dia 1º de Agosto tem ricas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª, e 3ª classe.

Para mais informações se trata com os agentes d'esta linha os srs. 5-4

Azevedo & C.

Rua de Santo Antonio n. 63

SANTOS

FORMICIDA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

Casa para alugar

Aluga-se uma pequena casa, não assoalha- da nem forrada, para trata na rua d-Commercio n. 30. 3-2

Algodão da fabrica do Salto

Amaral Souza & Irmão acabam de receber grande sortimento e por preços baratos, rua Direita n. 7 esquina da do General Ozorio.

CHEGARAM A GERIN OURIVES

59 LARGO DA MATRIZVELHA 59 50-11

JOIAS DE PARIZ, BARATISSIMAS

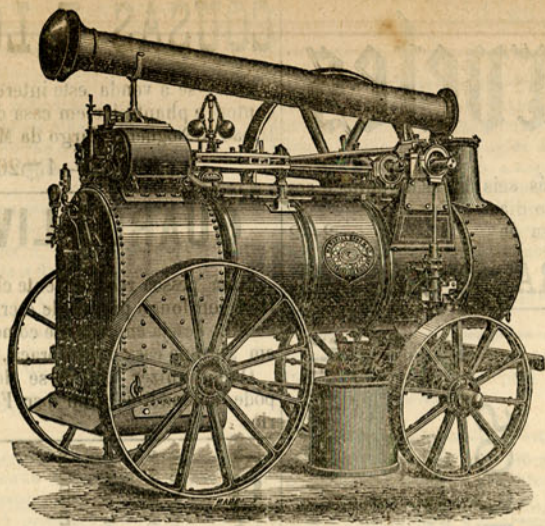
(GUARANTAN)

Vende-se á 1500 a duzia, na estação d'esta cidade; trata-se com Juca Roso, rua do Comercio n. 45 A. 10-5

Escrava á venda

Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos de idade. Quem a pretender dirija-se a seu dono José Pereira Padilha Junior, á rua Direita n. 102, que achará com quem tratar.

3-2



Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre à venda no depósito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LA VOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Rua do Bom Jesus perto da Estação

CAMPINAS

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução coru respondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:	
MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000.
VENTILADOR dobrado	650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	190\$000
O mesmo apparelho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.



DE SOROCABA

Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de em dos maiores fabricantes de Sorocaba.

50-5

Club Semanal

Quinta-feira, 9 do corrente, haverá assembléa geral de socios para eleição de directório e conselho e prestação de contas.

Campinas, 2 de Agosto de 1877.

3-3

O secretario,
Eloy Cerqueira.

ATENÇÃO

O abaixo assignado encarga-se de arar cafezaes por preço commodo, por isso aquellas pessoas que precisarem, podem deixar carta fechada com as iniciaes M. E. O. na loja de Santos, Irmão & Nogueira.

Manoel Eulálio de Oliveira

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

DE

EMILIA ADELAIDE PIMENTEL

A actriz Emilia Adelaide Pimentel, tendo resollvido percorrer com a sua companhia todas as provincias do imperio do Brazil, espera continuar a receber nesta cidade a coadjuvação que sempre tem encontrado. Certa de que não lhe faltará a protecção de tão illustrado publico, determinou abrir uma assignatura de dez representações com as seguintes melhores peças do seu vastissimo repertorio:

TITULOS DAS PEÇAS AUTORES TRADUCTORES

Magdalena	Pinheiro Chagas	
Morgadinha de Val-flor	"	"
Fernanda	V. Sardou	Ernesto Biester
Maria Antonietta	Giacometti	"
Amor	Vitaliani	M. d'Azevedo.
Tartufo	Molière	Visconde de Castilho.
Princesa George	Alexandre Dumas	Ernesto Biester.
Redempção	O. Feuillet	Ricardo Cordeiro.
Orphás	"	Ernesto Biester.
Claudia	Giacometti	Rangel de Lima.

Elenco da Companhia

Sra. D. Emilia Adelaide.	Sr. Alvaro Felipe Ferroira.
» » Gertrudes Rita da Silva.	» Caetano Eleuterio Maggioli.
» » Felicidade Perpetua Xavier.	» José Antonio Brandão.
» » Livia de Castro Dourado.	» Antonio Joaquim de Mattos.
» » Elisa de Castro Dourado.	» Francisco Antonio da Costa.
» » Joaquina Amelia Alvarenga.	» Joaquim Cezar de Castro Barreto.
» » Eugenia de Almeida.	» Camillo José de Paiva.
» » Maria Amalia	» Francisco da Piedade Dias.
	» João Carlos da Cunha.
Director do palco	» José Antonio Brandão
Ponto—João Carlos da Cunha.	Contraregra—R. Mauro.

Condições da assignatura

Os dias de espectáculo serão ás terças, quintas, sabbados e domingos, sendo o primeiro a 18 de Agosto proximo.

O pagamento das dez recitas de assignatura será feito de 16 até á uma hora do dia 18 de Agosto, no escriptorio do theatro.

Os srs assignantes terão o direito de preferencia nas recitas extraordinarias em beneficio da actriz Emilia Adelaide e actores Alvaro e Maggioli.

PREÇOS

ASSIGNATURA

1.ª ordem—Rs. 13\$500.

2.ª ordem—Rs. 13\$500.

Cadeiras—Rs. 2\$700.

AVULSO

1.ª ordem Rs. 15\$000

2.ª ordem Rs. 15\$000

Cadeiras 3\$000

Galeria 1\$000

A assignatura para camarotes em casa do Sr. Eugeino Roso, rua do Commercio 45 B. A assignatura para cadeiras acha-se desde já aberta nos seguintes estabelecimentos: Salão dos Dois Luzos, rua Direita n. 60; Escriptorio da Loteria da Corte, rua Direita n. 1 B; Gremio Girondino, largo da Matriz-Velha n. 35.; Hotel do Commercio, rua do Regente Feijó; Livraria Internacional, rua do Commercio n. 47.

VAPORES

LOCOMOVEIS

Os abaixo assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que tem em Campinas duas machinas a vapor locomoveis, força de 8 cavallos da celebre fabrica Ruston & Proctor e tambem uma machina a vapor fixa com caldeira horizontal de força de 9 cavallos. Os vapores d'estes fabricantes são mui favoravelmente conhecidas na provincia. Tem uma assentado na fazenda do sr. Joaquim Teixeira Nogueira, de quem se póe pedir informações á respeito da perfeição e boa qualidade dos mesmos sendo tambem os preços e condições o que se póe desejar de mais rasoavel,

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

SERRAS VERTICAES

Os abaixo assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos o fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muita moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»